AS CONTRIBUIÇÕES DO FOLCLORE PARA A ALFABETIZAÇÃO E O RESGATE DA ARTE, CULTURA E TRADIÇÕES DE UM POVO

Autor: Kieff Grediaga Alexandre Filho.

Universidade de Uberaba/PIBID/CAPES/UNIUBE

E-mail: kiefffilho19@hotmail.com

Co-autora: Cristina Maria de Sousa

E-mail: Cristinadesousa2003@gmail.com

Co-autora: Helena Aparecida Dadá de Almeida Souza - Escola Municipal Uberaba

helena.d.a.souza@gmail.com

Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em artes.

Resumo

Resgatar as tradições folclóricas por meio da Arte e valorização dos registros escritos para melhor compreensão da importância do ato de ler e escrever. Assim sendo, unimos nessa proposta a alfabetização, o letramento, a Arte e o folclore para que os alunos, naturalmente, compreendam a importância e função social do uso da escrita como forma de registrar as nossas experiências para que outros tenham acesso aos nossos saberes.

Palavras-chave: Arte, folclore, alfabetização e letramento

Contexto do Relato

Este relato objetiva apresentar experiências vivenciadas com alunos dos 3os anos da Escola Municipal Uberaba e Escola Municipal Laurencina Palmério, no ano de 2015, durante a execução de uma sequência didática envolvendo as tradições folclóricas e os artistas plásticos Van Gogh e Tarsila do Amaral com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita dos alunos. Essa proposta se fundamenta no Subprojeto "Cores, formas, sons e movimento: a presença da Arte no processo de alfabetização" do curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba, vinculado ao PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que busca alfabetizar por meio da Arte dando a oportunidade aos

alunos de conhecer artistas plásticos, vivenciar práticas envolvendo o uso da Arte e fazer o registro escrito sobre a experiência vivenciada. Ao final pretende-se que os alunos alcancem resultados satisfatórios na alfabetização e compreendam a importância da leitura, do uso social da escrita e da importância do folclore para resgatar as tradições culturais de um povo.

A proposta foi desenvolvida em duas escolas da Rede Municipal de Educação de Uberaba com um total de cinquenta e dois alunos envolvidos, doze pibidianos do curso de Pedagogia e duas professoras regentes, supervisoras do projeto, das escolas citadas. Buscamos em Kleiman (2005), Ferreiro (1999) e nos PCNs (1988) o suporte teórico necessário para embasar as atividades aplicadas e a metodologia usada em sala de aula.

Com o foco em resgatar as tradições folclóricas e valorizar as raízes culturais do povo brasileiro e, também, de contribuir com o processo de alfabetização dos alunos do 3º ano buscamos nos fundamentar nas reflexões sobre alfabetização e letramento desenvolvidas pela pesquisadora Ângela Kleiman (2005). A autora discute sobre a contribuição e a importância das práticas letradas que ocorrem fora da sala de aula para despertar a curiosidade e interesse dos alunos pela leitura e escrita, de forma concreta e significativa, sendo que, a partir do letramento a criança é imersa no mundo da escrita e se depara com a importância do ato de ler e escrever e o faz de forma natural. De acordo com os PCNs, (Parâmetros Curriculares Nacionais) é necessário que o aluno conheça os diferentes tipos de manifestações culturais que ocorrem em seu meio como forma de preservação da nossa própria história.

Detalhamento das Atividades

Inicialmente fizemos uma sondagem com os alunos sobre o folclore, tema que iríamos propor numa sequência de atividades durante o mês de agosto. Os alunos demonstraram interesse, conhecimento e curiosidade. Por meio de episódios do Sítio-do-Pica-Pau-Amarelo os alunos reconheceram algumas figuras folclóricas como o "Saci", a "Cuca" e conheceram a biografia de Monteiro Lobato. Foram feitas dobraduras do Saci, trabalhamos a musicalização por meio da música "Pererê" do compositor Walter Silva e foi apresentada a obra "A Cuca" de Tarsila do Amaral, bem como a biografia da artista plástica.

Apresentamos também "A lenda do girassol", que nos deu a oportunidade de apreciar o quadro "Os girassóis" de Van Gogh e os alunos plantaram sementes de girassol e acompanharam

o desenvolvimento da planta. Apresentamos "A lenda da mandioca", trabalhamos com a dramatização da mesma e "A lenda do Boitatá" figura do folclore que foi construída em dobradura. Todas essas atividades foram complementadas com intepretação oral, escrita, oficinas de pintura usando diferentes tipos de materiais e ao final os alunos fizeram o registro escrito das atividades desenvolvidas em cada dia. Assim, a produção textual relatando as atividades, se torna importante para os alunos registrarem suas vivências no decorrer da atividade e dá sentido ao ato de escrever.

Ainda trabalhamos com dobraduras dos personagens folclóricos, lendas, disputa de trava-língua, ditado popular codificado, parlendas e receitas tradicionais da nossa região.

Ao final as professoras de outras turmas da escola perceberam que os seus alunos estavam motivados a se integrarem na proposta e pudemos desenvolver oficinas nas demais salas dos 3os anos da escola. Como culminância tivemos um "Chá folclórico" com quitandas típicas da nossa região com a socialização de alunos de todas as turmas que se envolveram no desenvolvimento da sequência didática.

A comunidade escolar se envolveu com a proposta e participou da culminância. Houve um evento aberto à comunidade para apresentar as tradições folclóricas típicas de cada região.

Durante a execução das atividades percebíamos que os alunos não ficavam passivos e interagiam com contentamento e estímulo na realização das atividades e de seus próprios registros. E de acordo com Ferreiro (1999,p.24):

> Nossa atual visão do processo é radicalmente diferente: no lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original).

Os alunos demonstraram muito interesse para realizar os registros. Inclusive, para realizar o registro escrito, espontaneamente, buscavam auxílio para escrever, pediam para ler os textos produzidos e se sentiam felizes quando outros liam suas produções ou elogiavam as atividades expostas nos murais das escolas.

Análise e Discussão do Relato

A prática se deu essencialmente em três momentos: na sensibilização dos alunos para a atividade, na prática vivenciada e no registro das vivências. Isso permitiu aos alunos uma sequência para fazer os registros das vivências e a coerência e coesão na produção de texto foi natural.

Os alunos se ajudaram mutuamente e sempre buscavam auxílio com os pibidianos para resolver as situações-problema que apareciam durante a execução das atividades, seja para realizar uma dobradura ou na escrita correta de uma palavra. E é essa relação de confiança e vivência prática que facilita a construção do conhecimento no aluno, pois as aulas práticas facilitam e despertam o gosto pela aprendizagem, enquanto a abstração não favorece a compreensão total do objeto de estudo. A experiência vivenciada necessitou de uma grande variedade de recursos e uma metodologia de interação total entre alunos, pibidianos e professoras. A vivência prática, a experimentação e o interagir com o objeto de estudo favorece a construção do conhecimento dos alunos. Ficamos satisfeitos com a motivação e criatividade das crianças vendo que elas não ficam presas apenas em fixar conteúdos abstratos e, sim, por meio da arte se interessam pelas atividades oferecidas.

Houve um entendimento da direção das escolas em relação aos objetivos da proposta, inclusive postando fotografias do desenvolvimento da mesma no blog de uma das escolas participantes (http://escolamuberaba.blogspot.com.br/2015/09/folclore-com-pibid.html?m=1). Isso nos deixou imensamente felizes, pois os alunos já haviam demonstrado a satisfação e o interesse em executar todas as atividades propostas e a direção da escola valorizou o nosso trabalho.

Considerações

Essas experiências nos fizeram ver a evolução e amadurecimento de cada aluno desde o início da proposta. Houve uma melhora na linguagem oral, escrita, leitura, socialização e cooperação entre eles. O fato de eles conseguirem formular frases e pequenos textos coerentes com a prática desenvolvida é uma conquista. Ao planejar, executar e refletir sobre as atividades

desenvolvidas com os alunos compreendemos que aprendemos enquanto ensinamos e o ato de ensinar está ligado diretamente à pesquisa, busca por melhores recursos e uma constante capacitação em busca de metodologias inovadoras, pois elas estimulam o aluno a aprender.

Nessa perspectiva nos deparamos com um fato interessante: outras turmas que não fazem parte do projeto se mostram interessadas em participar, pois veem uma prática de ensino diferente da metodologia tradicional e ainda presente nas escolas.

É gratificante perceber que, por meio de atividades práticas e de conhecimentos comuns ligados ao nosso cotidiano e cultura, os alunos se despertam para a necessidade de escrever e o fazem com alegria. E é essa alegria que motiva o aprendizado e a construção de novos saberes, incluindo a leitura e a escrita essencial para essa faixa etária. Se o ato de ler e escrever se desse por meio de uma prática vivenciada pela experimentação poderíamos diminuir o analfabetismo ou os problemas de aprendizagem no nosso país.

Referências

BRASIL, MEC. Kleyman, Angela B.. **Preciso "ensinar" o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em:

http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf Acesso em: 12 ago.2013.

BRASIL, 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Pluralidade Cultural). Brasília: MEC/SEF.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários a Prática Educativa. 1996 . Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf Acesso em 05 maio, 2013.

VENEZIA, Mike. **Vincent VAN GOGH**. São Paulo: Moderna, 1996.

VENEZIA, Mike.**Tarsila do Amaral**. São Paulo: Moderna, 1996.